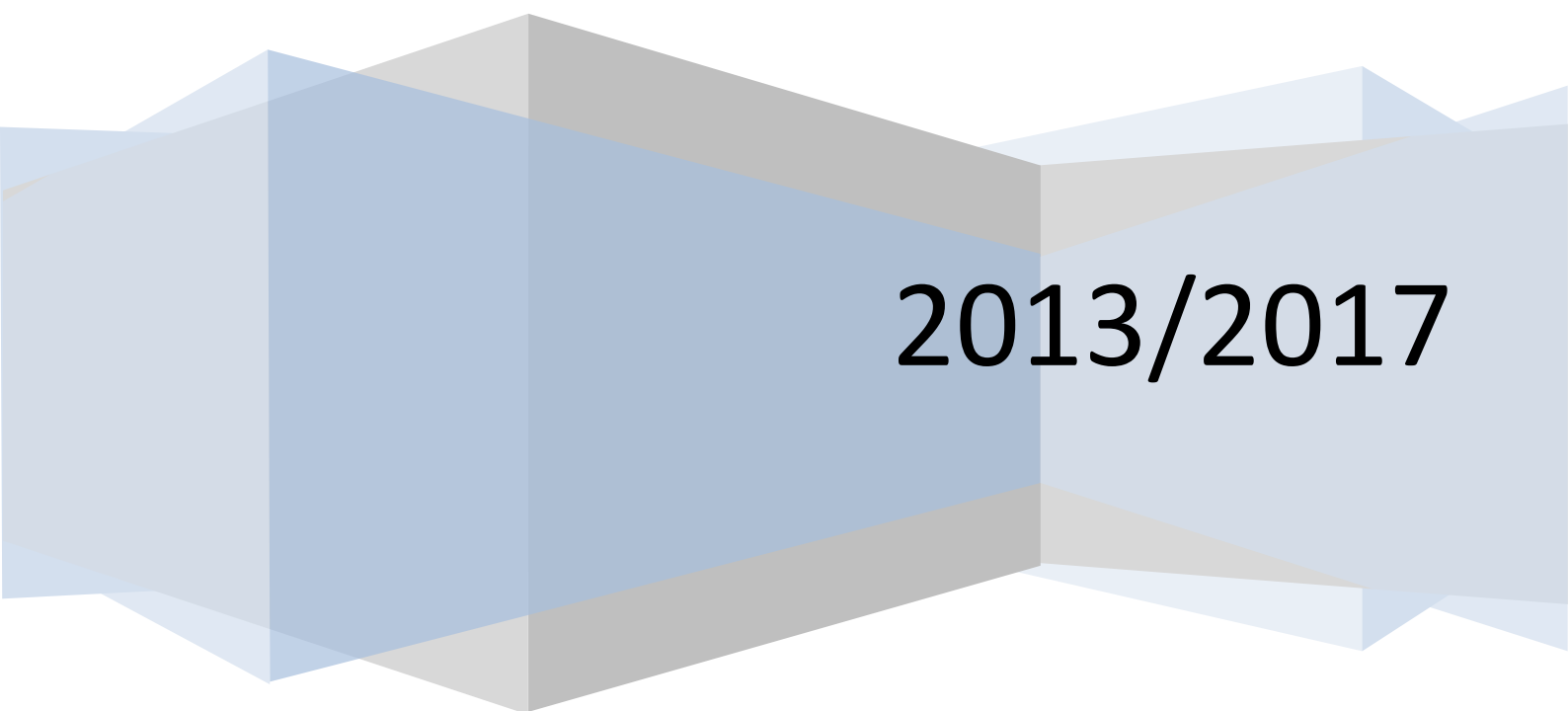


AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE BRAGA OESTE

RELATÓRIO PLANO DE MELHORIA

EQUIPA DE AVALIAÇÃO INTERNA



2013/2017

ÍNDICE

RELATÓRIO	3
AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS	7
AVALIAÇÃO SUMATIVA INTERNA E EXTERNA	8
INQUÉRITOS APLICADOS	13
PLANO DE MELHORIA.....	24

RELATÓRIO

O presente relatório refere-se ao trabalho desenvolvido desde o ano letivo 2013/2014 até à presente data.

Da anterior equipa de avaliação interna e até à entrada desta equipa, verificou-se a aplicação de medidas tendentes a resolver algumas das áreas a melhorar que foram identificadas, nomeadamente:

- a) Sensibilização da comunidade educativa para a necessidade da implementação da educação sexual na escola;
- b) Ausência de um perfil docente normalizado / conduta e práticas disciplinares;
- c) Reflexão sobre os comportamentos impróprios e condutas disciplinares desajustadas;
- d) Dificuldade no acompanhamento curricular de alunos, na mesma turma, com ritmos diferenciados de aprendizagem;
- e) Disparidade entre o empenho dos docentes e os resultados da avaliação sumativa dos alunos;
- f) Número de salas insuficiente / eliminação dos pré-fabricados / espaços pouco ergonómicos à prática letiva;
- g) Salas de informática (Inf.2 e Inf.3), subdimensionadas;
- h) Iluminação insuficiente noturna do recinto escolar.

Em outras das áreas identificadas, e apesar do esforço quer da Direção quer do Conselho Pedagógico, ainda não foi possível corresponder na íntegra, à sua resolução, existindo alguns constrangimentos de natureza financeira, organizacional, legal e outros que urge ultrapassar. A escola apresenta-se com instalações adequadas e com as condições suficientes para o seu uso. O parque informático da escola está atualizado, fruto dos investimentos realizados pelo plano tecnológico da educação. Os laboratórios das ciências experimentais e por via de um investimento assumido pela direção, apresentam equipamentos, reagentes e demais material didático necessário ao desenvolvimento das atividades experimentais. Outras melhorias poderiam ser apontadas, mas três anos após o último plano de melhoria, este apresenta-se desajustado ao tempo presente e por outro lado pressente-se a necessidade de encontrar outros fatores, com necessidade de intervenção, que levem ao aumento de melhorias, nos resultados académicos, entre outros.

A Equipa de Avaliação Interna (EqAI) foi constituída na reunião do Conselho Pedagógico realizado em setembro de 2013, tendo o Conselho designado os professores Armando Gomes, Eugénia Carvalho e Rolando Soares para integrarem a equipa.

Posteriormente a equipa foi alargada com a entrada das professoras Teresa Carvalho e Olívia Mendes e a assistente operacional Inês Silva.

Em dezembro de 2013, a direcção assinou um protocolo com a Universidade Lusíada que previa a colaboração da instituição no sentido de fornecer questionários validados, bem como algumas orientações técnicas para a construção de um plano de melhoria. A EqAI realizou diversas sessões de trabalho com equipa da Universidade Lusíada, que permitiram, entre outras, uma discussão em torno da metodologia a seguir bem como sobre a estrutura do plano de melhoria.

A equipa procedeu numa primeira fase à recolha de informação que permitisse estabelecer um diagnóstico claro do ponto de partida. Após a análise da estatística descritiva resultante dos questionários aplicados a encarregados de educação, docentes, não docentes e alunos, foi possível, obter uma visão de alguns factores que podem ter influência na eficácia do ensino e aprendizagem, bem como do envolvimento escolar cognitivo e psicológico dos alunos. Desta análise foi possível confirmar a melhoria de algumas áreas identificadas pelo anterior processo de autoavaliação, nomeadamente, nos seguintes parâmetros (anexo):

Liderança

- i) Sensibilização da comunidade educativa para a necessidade da implementação da educação sexual na escola;
- j) Ausência de formação na área de prevenção da indisciplina e da violência escolar;
- k) Sensibilização da comunidade educativa para a problemática ambiental.

Clima de Escola

- a) Clima relacional apreensivo em virtude da implementação do processo da avaliação do desempenho docente;
- b) Ausência de um perfil docente normalizado / conduta e práticas disciplinares;
- c) Reflexão sobre os comportamentos impróprios e condutas disciplinares desajustadas;
- d) Comissão de docentes e pessoal não docente na definição de estratégias concertadas de controle da assiduidade, da indisciplina e das más práticas dos alunos no espaço escolar.

Processo Ensino

- a) Linguagem desajustada dos alunos na sala e aula e nos espaços de recreio da escola;
- b) Curiosidade, conhecimento e motivação científica dos alunos;
- c) Baixo investimento dos alunos na leitura e na escrita;

- d) Consciência difusa dos docentes e dos alunos face à interdisciplinaridade curricular nas dinâmicas desenvolvidas.

Gestão de Tempos Escolares

- a) Incompatibilidade de horários, de docentes e alunos, para a implementação de clubes e atividades de complemento curricular;
- b) Dificuldade na gestão dos horários para a prática e para a participação dos alunos do desporto escolar.

Espaços e Equipamentos

- a) Número de salas insuficiente / eliminação dos pré-fabricados / espaços pouco ergonómicos à prática letiva;
- b) Salas de informática (Inf.2 e Inf.3), subdimensionadas;
- c) Expositores inexistentes nas salas de aula;
- d) Percurso inexistente coberto às salas de Físico-Química, Ed. Tecnológica e Gimnodesportivo;
- e) Iluminação insuficiente noturna do recinto escolar.

Na posse desta informação, foi possível realizar uma reflexão crítica dos meios e estratégias aplicados desde o último plano de melhoria realizado (Autoavaliação do AEBO, 2010). Procedeu-se, então, ao desenho de um Plano de Melhoria, encontrando-se as estratégias pedagógicas e didáticas, bem como o tempo de aplicação e o modo como se irá proceder à monitorização da aplicação do plano.

A monitorização revela-se um ponto crítico do plano, pois, vai permitir perceber o grau de execução das estratégias bem como o modo como estas estão a ter influências positivas que permitam alcançar os objectivos específicos estabelecidos. E, no caso de as estratégias não estarem a fornecer resultados no sentido pretendido, a monitorização permite o acerto da estratégia ou a verificação das variáveis.

O plano de melhoria depois de aprovado estará em aplicação experimental durante o ano lectivo de 2014/2015 e em plena aplicação nos dois anos seguintes. A avaliação deste plano de melhoria vai depender essencialmente do grau de apropriação e execução das estratégias nele definido, por parte dos docentes. Não desvalorizando o papel de demais agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem é no entanto sobre docentes que incide o papel fundamental neste plano. A supervisão da atividade letiva tem de ser melhorada no sentido de permitir o reconhecimento das melhores práticas letivas, bem como a sua disseminação e consolidação no agrupamento. A EqAI pretende que este plano de melhoria

apresente uma flexibilidade no sentido de a qualquer momento, serem corrigidas ou apresentadas novas estratégias em função da monitorização entretanto realizada.

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

A equipa de avaliação externa da Inspeção Geral de Educação e na sequência da visita realizada a este agrupamento, nos dias 25, 26 e 29 de novembro do ano de 2010 para recolha de elementos, elaborou e apresentou um relatório de avaliação externa. Este documento apresenta uma avaliação por domínios (tabela 1) e seus factores explicativos. Nas considerações finais do relatório, são apresentados pontos fortes e fracos, oportunidades e constrangimentos. O relatório constituiu um ponto de partida para o debate que se realizou quer nos conselhos pedagógicos quer noutros fóruns. Desta reflexão crítica surgiram alterações na gestão e planificação do currículo bem como dos meios ao dispor da comunidade educativa.

Domínios de avaliação	Classificação
Resultados	Bom
Prestação do serviço educativo	Bom
Organização e gestão escolar	Muito Bom
Liderança	Muito Bom
Capacidade de auto-regulação e melhoria do agrupamento	Bom

Tabela 1– Relatório de escola. Agrupamento de Escolas de Braga Oeste. IGE, 2010.

A presente Equipa de Avaliação Interna (EqAI) reteve os pontos fracos elencados pela avaliação externa, considerando-os orientadores para o trabalho a realizar (Relatório de avaliação externa, 2010), a saber:

- Os resultados das provas de aferição, inferiores aos nacionais, em 2010, assim como o dos exames nacionais do 9º ano, em regra inferiores aos nacionais no último triénio.
- A falta de uma dinâmica generalizada de acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula.
- A inexistência de metas quantificáveis e avaliáveis nos documentos estruturantes do Agrupamento.
- A falta de um plano de melhoria para a sustentabilidade do progresso do Agrupamento.

AVALIAÇÃO SUMATIVA INTERNA E EXTERNA

A EqAI recolheu um conjunto de dados referentes à avaliação sumativa interna e externa, no sentido de perceber quer a situação actual quer a evolução dos resultados académicos do Agrupamento. Foram utilizadas várias fontes: “ranking das escolas 2014” publicado pelo Jornal de Notícias, dados compilados pelo Agrupamento de Escolas de Braga Oeste e os resultados publicados pela Direção-Geral de Educação e ISI:

Ranking das escolas 2014

Fonte: http://www.jn.pt/multimedia/infografia970.aspx?content_id=4265245

Escola Básica 1º Ciclo de Cabreiros – 1º ciclo: Provas realizadas em 2013/2014

Média de Frequência: 3.91	Média das Provas: 3.06	Médias das Provas por Pontos: 59.84	Provas efetuadas: 32
Classificação em 2013: 1774		Classificação em 2014: 1957	

Escola Básica 1º Ciclo de Sequeira – 1º ciclo: Provas realizadas em 2013/2014

Média de Frequência: 3.58	Média das Provas: 3.13	Médias das Provas por Pontos: 57.79	Provas efetuadas: 48
Classificação em 2013: 2342		Classificação em 2014: 2356	

Escola Básica de Bastuço - Santo Estêvão, Barcelos– 1º ciclo: Provas realizadas em 2013/2014

Média de Frequência: 3.57	Média das Provas: 3.21	Médias das Provas por Pontos: 64.36	Provas efetuadas: 14
Classificação em 2013: 2595		Classificação em 2014: 1209	

Escola Básica de Pousa, Barcelos

Média de Frequência: 3.94	Média das Provas: 2.94	Médias das Provas por Pontos: 56.03	Provas efetuadas: 62
Classificação em 2013: 3295		Classificação em 2014: 2682	

Escola Básica de Bastuço - São João, Barcelos

Média de Frequência: 3.67	Média das Provas: 3.33	Médias das Provas por Pontos: 66.06	Provas efetuadas: 18
Classificação em 2013: 1810		Classificação em 2014: 925	

Escola Básica de Martim, Barcelos

Média de Frequência: 3.29	Média das Provas: 2.97	Médias das Provas por Pontos: 58.71	Provas efetuadas: 38
Classificação em 2013: 3609		Classificação em 2014: 2191	

Escola básica 2-3 de Cabreiros – 2º ciclo: Provas realizadas em 2013/2014

Média de Frequência: 3.21	Média das Provas: 2.82	Médias das Provas por Pontos: 52.97	Provas efetuadas: 168
Classificação em 2012: 497		Classificação em 2013: 674	Classificação em 2014: 663

Escola básica 2-3 de Cabreiros – 3º ciclo: Provas realizadas em 2013/2014

Média dos Exames: 2.77	Média de Frequência: 3.05		Média dos Exames por Pontos: 51.32	Exames Efetuados: 204
Classificação em 2010: 842	Classificação em 2011: 785	Classificação em 2012: 142	Classificação em 2013: 574	Classificação em 2014: 795

Resultados académicos

Fonte: (Agrupamento de Escolas de Braga Oeste; DGEEC/MEC – dados 2011/2012)

Tabela 1.

		Média do AE a Português (2013-14)	Média do AE Prova de Exame de Português (2013-14)	Média do AE a Matemática (2013-14)	Média do AE Prova de Exame de Matemática (2013-14)
1ºciclo	4º ano	3,58	3,22	3,48	2,84
2ºciclo	5º ano	3,34		3,05	
	6º ano	3,26	2,83	2,92	2,65
3ºciclo	7º ano	3,02		2,94	
	8º ano	3,02		2,78	
	9º ano	3,15	2,79 (*)	2,81	2,77 (*)

(*) Nível médio dos alunos admitidos às provas finais.

Tabela 2.

Anos	Disciplinas com maior Insucesso			
	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
5º	Mat – 19% Ingl. – 15% ; LP – 12%	Mat. 23%; Ingl11%; Port 10%	Mat 36%; Port. 23%; Ingl15%	Mat 32%; Port. 15%; Ingl.12%
6º	Mat – 24% ; Ingl – 15% ; LP 12%	Mat – 23% Ingl- 11% Port – 10%	Mat 36%; Port- 23% Ingl. – 15%	Mat. - 34%; Ingl. – 30% Port- 19%
7º	Mat- 31% ; Pot 28% ; Fran – 21%	Mat – 50% Port – 33% Ingl - 24%	Mat – 36% Ingl- 26% CFQ – 20%	Mat. – 33% CFQ – 26% Port.- 24%
8º	Ingl -31%; Mat-26%; Fr. – 24%	Mat – 36% Port – 25% Fran - /CFQ- 24%	Mat – 45% Port – 33% Fran – 26%	Mat. – 46% Port.- 25% CFQ – 25%
9º	Ingl -39%; Mat-33%; CFQ- 25%	CFQ – 29% Ingl – 28% Mat – 26%	Mat – 44% Ingl – 39% CFQ – 37%	Mat. – 42% Ingl.- 38% Port- 25%

Tabela 3.

Anos	Provas de Aferição/ Provas Finais (Sucesso)							
	2010/11		2011/12		2012/13		2013/14	
	L. Port.	Mat.	L. Port.	Mat.	L. Port.	Mat.	L. Port.	Mat.
4º	81 %	65 %	63%	43%	51%	53%	82%	59%
6º	75 %	66 %	79,3 %	57%	56%	35%	63%	52%

Tabela 4.

Ano	Exames Nacionais (Sucesso)							
	2010/11		2011/12		2012/13		2013/14	
	L. Port.	Mat.	L. Port.	Mat.	L. Port.	Mat.	L. Port.	Mat.
9º	43%	35%	83 %	77 %	53%	43%	57%	51%

Tabela 5.

2010/2011	4º Ano			6º Ano			9º Ano				
	% de alunos que concluíram	% Positivas a LP (Prova de aferição)	% Positivas a MAT (Prova de aferição)	% de alunos que concluíram	% Positivas a LP (Prova de aferição)	% Positivas a MAT (Prova de aferição)	% de alunos que concluíram	% Positivas a LP (Exame Nacional)	% Positivas a MAT (Exame Nacional)	Média a LP (Exame Nacional)	Média a MAT (Exame Nacional)
Observado	96,7	81,6	64,9	94,6	74,5	65,5	90,4	46,4	34,8	2,58	2,35
Esperado	97,5	85,9	81,3	95,5	84,2	64,6	86,7	53,8	42,8	2,68	2,46
Diferencial	-0,8	-4,3	-16,4	-0,9	-9,7	0,9	3,7	-7,4	-8,0	-0,1	-0,1
L.Crit.Sup.	98,0	87,0	82,7	96,0	85,1	65,8	87,8	55,1	44,5	2,70	2,50
L.Crit.Inf.	97,3	85,3	80,6	95,3	83,8	64,2	86,3	53,3	42,0	2,67	2,45

DGEEC/MEC - dados 2011/2012

Tabela 6.

2011/2012	4º Ano			6º Ano					9º Ano				
	% de alunos que concluíram	% Positivas a LP (Prova de aferição)	% Positivas a MAT (Prova de aferição)	% de alunos que concluíram	% Positivas a LP (Exame Nacional)	% Positivas a MAT (Exame Nacional)	Média a LP (Exame Nacional)	Média a MAT (Exame Nacional)	% de alunos que concluíram	% Positivas a LP (Exame Nacional)	% Positivas a MAT (Exame Nacional)	Média a LP (Exame Nacional)	Média a MAT (Exame Nacional)
Observado	96	66,4	43	81,5	78,3	56,6	3,10	2,90	89,3	86,7	77,3	3,20	3,50
Esperado	95,9	79,7	59,4	90,2	75,5	58,5	3,05	2,90	86,7	65,8	58,5	2,83	2,91
Diferencial	0,1	-13,3	-16,4	-8,7	2,8	-1,9	0,05	0,00	2,6	20,9	18,8	0,37	0,59
L.Crit.Sup.	96,5	80,8	61,3	91,0	76,7	59,8	3,08	2,93	87,8	67,8	60,5	2,86	2,96
L.Crit.Inf.	95,7	79,1	58,5	89,9	75,0	57,9	3,04	2,89	86,2	65,2	57,9	2,83	2,90

DGEEC/MEC - dados 2012/2013

Considerando o mesmo cluster e para o ano letivo de 2010/2011 e 2011/2012, pela análise das tabelas 5 e 6, podemos inferir o seguinte. O 4º ano de escolaridade apresenta diferenças assinaláveis entre o valor observado e o valor esperado para a percentagem de positivas na disciplina de Matemática, apresentado um diferencial (estável) de -16,4. Sendo que o valor observado se encontra abaixo do limite crítico inferior. Na disciplina de Língua Portuguesa verifica-se um agravamento do diferencial de -4,3 para -13,3. Sendo que em ambos os anos letivos o valor observado se encontra abaixo do limite crítico inferior. O 6º ano de escolaridade apresenta uma melhoria dos resultados na disciplina de Língua Portuguesa e um agravamento dos resultados na disciplina de Matemática. Para o 9º ano de escolaridade observa-se uma melhoria substancial dos resultados obtidos a ambas as disciplinas, ultrapassando mesmo os limites críticos superiores.

Relativamente ao ano letivo de 2013/2014 (Tabela 1), podemos constatar que a média do Agrupamento de Escolas nas provas de Português e de Matemática é negativa (inferior a 3) com a exceção do 4º ano na disciplina de Português. Comparando a média do Agrupamento de Escolas nas provas de exame a Português e Matemática com a média do Agrupamento de Escolas às mesmas disciplinas, constata-se uma tendência para que as médias obtidas na realização das provas de exame sejam inferiores, com diferenças entre os 0,04 e os 0,64.

As disciplinas com maior insucesso (Tabela 2), no 2º Ciclo, são: Português, Matemática e Inglês. No 3º ciclo, registamos as disciplinas de: Matemática, Português, Inglês, Ciências Físico-químicas e Francês.

INQUÉRITOS APLICADOS

Durante o ano letivo 2013/2014, foram aplicados inquéritos para recolha de informação no sentido de contextualizar o plano de melhoria. O inquérito aplicado aos encarregados de educação, docentes e pessoal não docente, encontra-se na fase de validação sendo que o inquérito aplicado aos alunos está validado.

INSTRUMENTOS

Escala de avaliação da estrutura escolar: versão Encarregados de Educação

Este instrumento pretende avaliar a qualidade global das instituições escolares portuguesas. Permite avaliar o desempenho da escola relativamente ao que seria de esperar de uma escola ideal. O seu fim último consiste em ser útil aos dirigentes escolares, de modo a que possam aceder a informações objetivas acerca dos elementos essenciais para a eficácia do ensino e da aprendizagem, permitindo a revisão e o desenvolvimento dos planos de melhoria educativa. De resposta com base numa escala de *Likert* de 4 valores (1 = Nada de acordo, 2= Pouco de acordo, 3 = De acordo, 4 = Muito de acordo).

Participantes

Participaram 269 Encarregados de educação do Agrupamento de escolas de Braga Oeste, 214 (79,6%) do género feminino e 43 (16%) do género masculino. As idades dos docentes situam-se entre os 22 e os 56 anos ($M=40,83$; $DP=6,002$). Dos participantes, 33 (13,3%) Encarregados de Educação revelam que possuem o 1º CEB, 156 (58%) referem como habilitações literárias o 2º e 3º CEB, 44 (16,4%) o Ensino secundário, 16 (5,9%) o nível da licenciatura e 2 (0,72%) possuem o mestrado.

Dos 269 participantes, 186 (69,1%) encontram-se empregados e 60 (22,3%) em situação de desemprego. Na tabela seguinte apresenta-se a distribuição dos Encarregados de Educação (EE) participantes de acordo com o ano de frequência no Agrupamento do seu educando.

		N	%
	JI	1	,4
	2º ano	1	,4
	3º ano	3	1,1
	4º ano	8	3,0
	5º ano	53	19,7
	6º ano	55	20,5
	7º ano	59	21,9
	8º ano	33	12,3
	9º ano	54	20,1
	NR	2	,7
	Total	269	100,0

Resultados

Tabela 1. Frequência de resposta dos EE do Agrupamento de escolas de Braga Oeste

Projeto Educativo	Nada de acordo		Pouco de acordo		Bastante de acordo		Totalmente de acordo	
	N	%	N	%	N	%	N	%
O Projeto Educativo do Agrupamento dá ênfase ao papel da família para garantir um desenvolvimento cognitivo e social dos alunos.	32	11,9	143	53,2	74	27,5	17	6,3
O Projeto Educativo do Agrupamento está de acordo com a realidade (social e económica) onde as escolas estão inseridas.	42	15,6	137	50,9	69	25,7	17	6,3
O Projeto Educativo do Agrupamento contém objetivos, competências, valores e atitudes que promove o sucesso na escola.	32	11,9	122	45,4	95	35,3	16	5,9
O Projeto Educativo do Agrupamento contém objetivos, competências, valores e atitudes que promove o sucesso para além da escola	47	17,5	125	46,5	74	27,5	21	7,8
A Direção promove ações de divulgação (a toda a comunidade educativa, pais incluídos) do Projeto Educativo do Agrupamento.	37	13,8	142	52,8	70	26,0	17	6,3
Os pais/encarregados de educação conhecem o Projeto Educativo do Agrupamento.	62	23,0	112	41,6	66	24,5	26	9,7
Os alunos conhecem o Projeto Educativo do Agrupamento.	54	20,1	112	41,6	66	24,5	31	11,5

Os trabalhos escolares dos alunos são expostos pelos corredores da escola e pelas salas de aula.	41	15,2	100	37,2	98	36,4	22	8,2
Todas as áreas físicas da escola estão limpas e em bom estado de conservação.	59	21,9	113	42,0	79	29,4	14	5,2
A comunidade escolar conhece os procedimentos de ação existentes no Plano de Segurança da escola.	30	11,2	130	48,3	84	31,2	21	7,8
Os alunos desta escola cumprem o Regulamento Interno.	66	24,5	115	42,8	58	21,6	24	8,9
Existe um clima favorável (respeito e compreensão) entre toda a comunidade escolar.	56	20,8	130	48,3	66	24,5	16	5,9
A Direção do Agrupamento considera prioritárias as estratégias de melhoria do agrupamento.	27	10,0	126	46,8	85	31,6	27	10,0
Direção do Agrupamento desempenha um papel fundamental na comunicação à comunidade educativa das estratégias de melhoria do agrupamento.	25	9,3	133	49,4	90	33,5	17	6,3
A Direção do Agrupamento promove a participação da comunidade escolar no desenvolvimento do Regulamento Interno do Agrupamento.	44	16,4	129	48,0	69	25,7	23	8,6
A Direção do Agrupamento implementa as estratégias/atividades previstas nos documentos estruturantes do Agrupamento (Projeto Educativo/Regulamento Interno/Plano Anual de atividades).	22	8,2	134	49,8	73	27,1	35	13,0
A Direção do Agrupamento promove momentos de reflexão conjunta para a melhoria da prática educativa.	37	13,8	129	48,0	76	28,3	23	8,6
A Direção do Agrupamento é ativa na procura de apoio externo para garantir uma melhor prática educativa.	29	10,8	120	44,6	84	31,2	31	11,5
A Direção do Agrupamento utiliza os resultados das avaliações internas e externas para refletir sobre a qualidade das práticas e dos resultados do Agrupamento.	30	11,2	122	45,4	75	27,9	38	14,1
A Direção do Agrupamento avalia, frequentemente, o sucesso desta escola pelo grau de concretização dos objetivos propostos.	27	10,0	122	45,4	74	27,5	40	14,9
A Direção do Agrupamento utiliza, frequentemente, informações sobre a comunidade escolar para avaliar o grau de eficiência da escola.	31	11,5	117	43,5	66	24,5	46	17,1
Os pais/encarregados de educação participam na planificação anual das atividades do Agrupamento.	68	25,3	107	39,8	68	25,3	22	8,2

Os pais/encarregados de educação participam/colaboram na dinamização de várias atividades do plano anual do Agrupamento.	74	27,5	109	40,5	62	23,0	19	7,1
Os pais/encarregados de educação dispõem de várias oportunidades para partilharem, com os professores, informações sobre os respetivos educandos.	29	10,8	126	46,8	98	36,4	13	4,8
A Direção promove atividades frequentes para ajudar os pais/encarregados de educação a desenvolverem competências educacionais.	68	25,3	113	42,0	61	22,7	24	8,9
O Agrupamento partilha regularmente recursos com outras escolas ou organizações da região.	47	17,5	104	38,7	58	21,6	57	21,2
O Agrupamento promove/dinamiza iniciativas abertas à comunidade (encontros, saraus, palestras, etc.).	43	16,0	121	45,0	86	32,0	17	6,3
O Agrupamento divulga, regularmente à comunidade envolvente, os resultados das suas atividades extracurriculares.	44	16,4	90	33,5	78	29,0	26	9,7

Tabela 2. Estatística descritiva das categorias da “Escala de Avaliação da Estrutura escolar” dos Encarregados de educação

	N	Min	Max	M	DP
Projeto_Educativo	253	1,00	4,00	1,9792	,50574
Clima_social	249	1,00	4,00	2,2402	,57809
Direção_escola	246	1,00	4,00	2,4128	,58287
Envolvimento_parental	234	1,00	4,00	2,2650	,63261

Conclusão

Os dados obtidos junto dos 269 EE do Agrupamento de escolas de Braga Oeste permite concluir que de uma forma geral os EE revelam que estão pouco de acordo com as atividades, medidas existentes no Agrupamento. Assim analisando-se a média de respostas dos EE verifica-se que as dimensões com a média mais baixa são o Projeto Educativo (M=1,97), o Clima e o ambiente escolar (M=2,24). Estas serão as áreas de melhoria prioritárias para os EE, o Agrupamento deverá procurar fomentar a participação e envolvimento dos Encarregados de educação não apenas nas atividades escolares, mas também na valorização da escola junto dos seus educandos (ex.: A Direção promove atividades frequentes para ajudar os pais/encarregados de educação a desenvolverem competências educacionais), o Agrupamento deverá promover o envolvimento participativo de toda a comunidade educativa,

nomeadamente junto do EE, no funcionamento e organização do Agrupamento de modo a garantir o sentimento de identificação e pertença ao Agrupamento (ex. Os pais/encarregados de educação participam/colaboram na dinamização de várias atividades do plano anual do Agrupamento; O Projeto Educativo do Agrupamento contém objetivos, competências, valores e atitudes que promove o sucesso na escola). Para os EE o clima social escola do Agrupamento deve ser melhorado, no sentido de serem um recurso eficaz na promoção da melhoria dos resultados académicos dos alunos (ex. Existe um clima favorável (respeito e compreensão) entre toda a comunidade escolar.).

Escala de avaliação da estrutura escolar: versão docentes

Este instrumento pretende avaliar a qualidade global das instituições escolares portuguesas. Permite avaliar o desempenho da escola relativamente ao que seria de esperar de uma escola ideal. O seu fim último consiste em ser útil aos dirigentes escolares, de modo a que possam aceder a informações objetivas acerca dos elementos essenciais para a eficácia do ensino e da aprendizagem, permitindo a revisão e o desenvolvimento dos planos de melhoria educativa. O instrumento apresenta respostas com base numa escala de *Likert* de 4 valores (0 = Nada de acordo, 1= Pouco de acordo, 2 = De acordo, 3 = Muito de acordo).

Participantes

Participaram 81 docentes do Agrupamento de escolas de Braga Oeste, 64 (79%) do género feminino e 17 (21%) docentes do género masculino. As idades dos docentes situam-se entre os 30 e os 60 anos. Dos docentes, 5 (6,2%) referem como habilitações literárias o grau de bacharel, 71 (87,7%) licenciatura e 5 (6,2%) docentes possuem mestrado.

Dos 81 docentes participantes, 15 (18,5%) leccionam ao nível do pré-escolar, 25 (30,9%) no 1º ciclo e 41 (50,6%) no 2º e 3º ciclo. Em relação aos anos de serviço no agrupamento, esta situa-se entre 1 e 38 anos (M= 24,57).

Conclusão

Os dados obtidos juntos dos 81 docentes do Agrupamento de Escolas de Braga Oeste permitem concluir que de uma forma geral os docente estão de acordo e totalmente de acordo com as atividades, medidas e planificações existentes no Agrupamento. Assim,

analisando-se a média de respostas dos docentes verifica-se que as dimensões com a média mais baixa são o Envolvimento Parental (M=2,10), Assistentes operacionais (M=2,23) e Serviços de apoio educativo (M=2,29).

Deste modo, estas serão as áreas a melhorar para os docentes, o Agrupamento deverá procurar fomentar a participação e envolvimento dos Encarregados de educação não apenas nas atividades escolares, mas também na valorização da escola junto dos seus educandos (ex.: A Direção promove atividades frequentes para ajudar os pais/encarregados de educação a desenvolverem competências educacionais), o Agrupamento deverá promover o envolvimento participativo de toda a comunidade educativa, nomeadamente junto do pessoal não docente, no funcionamento e organização do Agrupamento de modo a garantir o sentimento de identificação e pertença ao Agrupamento (ex. Os assistentes operacionais/técnicos apresentam sugestões de atividades/alterações da rotina desta escola). Para os docentes, os serviços de apoio educativo do Agrupamento devem ser melhorados e otimizados, no sentido de serem um recurso eficaz na promoção da melhoria dos resultados académicos dos alunos (ex. Os serviços de apoio ao aluno cobrem as necessidades dos alunos no agrupamento).

Tabela 2. Estatística descritiva das categorias da “Escala de Avaliação da Estrutura escolar”

	N	Min	Max	M	DP
Projecto_Educativo	81	,60	3,00	2,4156	,45768
Clima_social	81	,67	3,00	2,3189	,47886
Direção_escola	81	1,00	3,00	2,5130	,49553
Desenvolvimento_prof	81	1,00	3,00	2,4346	,44586
Planos_turma	81	,20	3,00	2,5481	,60231
Planos_atividades	81	,40	3,00	2,8123	,61591
Prática_educativa	81	1,00	3,00	2,5254	,43034
Serviços_apoio_educativo	81	,89	3,00	2,2922	,49983
Assistentes_operacionais	81	1,00	3,00	2,2346	,52822
Envolvimento_parental	81	,50	3,00	2,1019	,60825
Parcerias_escola_comunidade	81	,33	3,00	2,2551	,63742

Escala de avaliação da estrutura escola: versão Pessoal não docente

No questionário pretende-se aferir o grau de satisfação dos colaboradores não docentes com o trabalho desenvolvido no Agrupamento. Cada item é cotado numa escala de tipo Likert que varia entre o Discordo Totalmente (1), Discordo (2) , Não concordo nem discordo (3) Concordo (4) e Concordo totalmente (5).

Participantes

Ao inquérito disponibilizado pela Comissão de Avaliação Interna do Agrupamento de Escolas de Braga Oeste aos colaboradores não docentes, participaram 48 colaboradores. Em relação ao tempo de serviço dos colaboradores do Agrupamento, 3 apresentam um tempo de serviço inferior a 5 anos (6,3%), 18 entre os 6 e 15 anos (37,5%) e 17 apresentam mais de 17 anos de serviço (35,4%). Destes, 6 colaboradores pertencem ao género masculino (12,5%) e 35 (72,9%) são do género feminino. As idades dos participantes situam-se entre os 30 e 50 anos. Em relação ao local de trabalho dos colaboradores, 5 (10,4%) estão no JI, 11 (22,9%) estão no 1º ciclo e 22 (45,8%) colaboradores na EB2/3.

Conclusão

Verifica-se que, em todas dimensões, com exceção dos serviços de apoio e da imagem do Agrupamento, o pessoal não docente da EB1 é aquele que está mais satisfeito com o funcionamento, organização, chefias intermédias e direção quando comparado com o pessoal não docente da EB2/3 e JI. De seguida, apresentam-se a frequência de respostas a cada item dos respetivos questionários.

Tabela 3. Estatística descritiva das respostas do pessoal não docente por categorias

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Direção e Chefia intermédias	42	1,17	4,17	3,3214	,77947
Participação e envolvimento do PND	44	1,00	4,63	3,3409	,82712
Organização e abertura à comunidade	44	1,14	4,57	3,0909	,77459
Serviços de apoio e parcerias	43	1,38	5,00	3,2413	,77363
Processo de autoavaliação	43	1,20	4,80	3,0186	,75947
Clima social	47	1,50	5,00	3,3191	,80370
Direção e comunicação	42	1,75	4,88	3,6101	,74090
Imagem do Agrupamento	42	1,67	5,00	3,8016	,74739
Melhoria do Agrupamento	43	1,71	5,00	3,5781	,80749

Também de salientar, é o não comprometimento do pessoal não docente do Agrupamento, isto é, como se pode analisar pela média de resposta a cada dimensão verifica-se que a média de resposta situa-se no “Não concordo nem discordo”. No entanto o pessoal

não docente considera que a imagem do Agrupamento na comunidade é boa e reconhecida. O pessoal não docente considera, também, que o Agrupamento de escolas encontra-se num processo de melhoria ascendente, muito fomentado pelo papel da Direção e na melhoria dos processos de informação e comunicação fomentando o trabalho em equipa e o envolvimento de todos.

Escala de Avaliação do Envolvimento Escolar: envolvimento dos alunos

Nos últimos anos, o envolvimento dos alunos com a escola tem emergido como um conceito primário e central para a compreensão do fraco desempenho académico e o consequente abandono escolar. O envolvimento escolar tem-se revelado como um potencial meta-construto na área da educação mas também como uma das abordagens mais promissoras para intervenções que previnam a ocorrência do abandono escolar (Reschly&Christenson, 2006 *cit in* Appleton, Christenson, Kim, &Reschly, 2006). Um dos desafios que se colocam a escolas em circunstâncias especialmente difíceis é a prevenção do abandono escolar e do baixo rendimento académico dos alunos, até porque o baixo rendimento é um dos principais preditores do abandono escolar.

O envolvimento dos alunos com a escola pode ser entendido como o grau em que o aluno se sente envolvido com a escola, enquanto variável multidimensional, engloba quatro dimensões: académico, comportamental, cognitivo e psicológico, existindo diversos indicadores para cada uma destas dimensões. Por exemplo, o envolvimento académico consiste em variáveis como o tempo dedicado pelo aluno na realização das tarefas escolares, as notas obtidas durante o percurso académico, a realização dos trabalhos de casa, enquanto a frequência às aulas, as suspensões, a participação na sala de aula e a participação extracurricular são indicadores do envolvimento comportamental. Quer o envolvimento comportamental, quer o envolvimento académico, incluem indicadores observáveis, por outro lado, o envolvimento cognitivo e o envolvimento psicológico incluem indicadores menos observáveis e mais internos como a autorregulação, a relevância do trabalho escolar para o futuro, os objetivos pessoais e autonomia (envolvimento cognitivo), os sentimentos de identificação e pertença e a relação com os professores e com os pares (envolvimento psicológico) (Appleton, Christenson, Kim, &Reschly, 2006).

O envolvimento cognitivo e psicológico assume especial relevância na medida em que se encontram positivamente correlacionados com resultados positivos na aprendizagem (National Research Council&Instituteof Medicine, 2004 *cit in* Appleton, Christenson, Kim &Reschly, 2006), com motivação para a aprendizagem (Reeve *et al.*, 2004; Russel *et al.*, 2005 *cit in* Appleton, Christenson, Kim, &Reschly, 2006) e com o aumento de respostas positivas às

estratégias implementadas pelos professores (Reeve *et al.*, 2004 *cit in* Appleton, Christenson, Kim, &Reschly, 2006). Vários estudos têm demonstrado a forte relação entre o envolvimento dos alunos com a escola, o desempenho académico e o comportamento escolar independentemente do nível socioeconómico e social dos alunos.

A Escala de Avaliação do Envolvimento Escolar é composta por 35 itens (dois itens invertidos), de resposta com base numa escala de Likert de 4 valores (1 = Discordo totalmente, 2 = Discordo, 3 = Concordo, 4 = Concordo totalmente), distribuídos pelas seguintes duas escalas: Envolvimento Escolar Cognitivo e Envolvimento Escolar Psicológico. Cada uma destas é composta por três subescalas. A escala Envolvimento Escolar Cognitivo é constituída pelas seguintes subescalas e respetivos itens: a) Controlo e relevância do trabalho escolar (Itens 2, 9, 15, 25, 26, 33, 34, 35, 28); b) Futuras aspirações e objetivos (Itens 8, 11, 17, 19, 30) e c) Motivação extrínseca (Itens 18, 32). A escala Envolvimento Escolar Psicológico é constituída pelas seguintes subescalas e respetivos itens: a) Relação entre o professor e o aluno (Itens 3, 5, 10, 13, 16, 21,22, 27, 31); b) Suporte familiar para a aprendizagem (Itens 1, 12, 20, 29) e c) Apoio dos pares para a aprendizagem (Itens 4, 6, 7, 14, 23, 24).

Participantes

Participaram neste estudo 340 alunos (Tabela: 1) do Agrupamento de escolas de Braga Oeste, 7 alunos do 1º ciclo (2,1%), 139 do 2º ciclo (40,9%) e 194 do 3º ciclo (57,1%). Dos participantes 167 (49,1%) alunos são do género masculino e 171 alunos (50,3%) são do género feminino. Os alunos apresentam idades compreendidas entre os 9 e 17 anos ($M=12,42$).

Tabela 4. Distribuição dos alunos por ano de escolaridade

Ano de escolaridade	N	%
4º	7	2,1
5º	67	19,7
6º	72	21,2
7º	68	20,0
8º	63	18,5
9º	63	18,5
Total	340	100,0

Na tabela 5, verifica-se que os alunos do Agrupamento de escolas de Braga Oeste embora envolvidos com a escola, apresentam valores médios de envolvimento escolar psicológico ($M=63,71$) mais elevados do que cognitivo ($M=51,28$). Neste sentido, o

Agrupamento de escolas deve garantir estratégias que potenciem nos alunos o envolvimento e a valorização da escola sabendo que a escola é importante para o seu futuro e não estar dependente das estratégias externas mas internamente o aluno valorizar e ter aspirações elevadas em relação ao seu futuro.

Tabela 5 Estatística descritiva do Envolvimento escolar dos alunos do Agrupamento de escolas de Braga Oeste

Subescalas do Instrumento do envolvimento escolar	N	Min	Max	M	DP
Controlo e relevância com o trabalho na escola	330	15,00	36,00	30,3182	3,59905
Aspirações e objetivos futuros	333	8,00	20,00	17,7357	2,14022
Motivação extrínseca	338	2,00	8,00	3,2692	1,59980
Relação professor - aluno	329	11,00	36,00	28,8754	4,58121
Apoio familiar para a aprendizagem	334	5,00	16,00	14,9641	1,46385
Apoio dos pares para a aprendizagem	334	7,00	24,00	19,7395	2,66009
Envolvimento escolar cognitivo	323	31,00	62,00	51,2817	5,09395
Envolvimento escolar psicológico	317	28,00	76,00	63,7192	7,04507

Em todas dimensões verifica-se que os alunos do 1º ciclo são mais envolvidos com a escola, valorizam a escola, têm aspirações elevadas em relação ao futuro e são menos dependentes das estratégias externas, da escola, para se manterem envolvidos. No entanto, à medida que avançam de ciclo verifica-se que a tendência ao nível do envolvimento é para se alterar e diminuir nos ciclos de ensino seguintes.

Assim, a escola deverá promover estratégias que levem os alunos a ter um maior controlo e valorização pelo seu trabalho escolar, responsabilização e autonomia pelo seu trabalho escolar.

Da mesma forma, a escola deverá selecionar estratégias que fomentem a melhoria da relação professor-alunos, o grau em que os alunos percecionam o professor como aquele que está disponível e que se preocupa com a sua aprendizagem. Sabe-se que esta é uma variável central ao processo de melhoria dos resultados académicos dos alunos, e fundamental no processo de melhoria das escolas.

Tabela 6. Diferença de médias, por nível de ensino, em relação às subescalas do Envolvimento escolar

Subescalas do Instrumento do envolvimento escolar	N	Min	Max	M	DP	p
Controlo e relevância com o trabalho na escola	1º ciclo	6	27,00	35,00	32,3333	3,50238
	2º ciclo	136	15,00	36,00	31,1912	3,17050
	3º ciclo	188	18,00	36,00	29,6223	3,74608

Aspirações e objectivos futuros	1º ciclo	7	16,00	20,00	18,7143	1,88982	,062
	2º ciclo	138	8,00	20,00	17,9928	2,12560	
	3º ciclo	188	12,00	20,00	17,5106	2,13824	
Motivação extrínseca	1º ciclo	7	2,00	2,00	2,0000	,00000	,032
	2º ciclo	138	2,00	8,00	3,4565	1,85267	
	3º ciclo	193	2,00	8,00	3,1813	1,39690	
Relação professor - aluno	1º ciclo	7	28,00	36,00	33,0000	3,00000	,000
	2º ciclo	135	11,00	36,00	29,8148	4,34034	
	3º ciclo	187	13,00	36,00	28,0428	4,60111	
Apoio familiar para a aprendizagem	1º ciclo	7	13,00	16,00	15,2857	1,25357	,480
	2º ciclo	137	5,00	16,00	15,0584	1,51835	
	3º ciclo	190	9,00	16,00	14,8842	1,43179	
Apoio dos pares para a aprendizagem	1º ciclo	7	17,00	24,00	20,4286	3,10146	,763
	2º ciclo	138	10,00	24,00	19,7681	2,41434	
	3º ciclo	189	7,00	24,00	19,6931	2,82108	
Envolvimento escolar cognitivo	1º ciclo	6	45,00	57,00	53,5000	4,72229	,000
	2º ciclo	134	31,00	62,00	52,5821	4,82365	
	3º ciclo	183	35,00	60,00	50,2568	5,08225	
Envolvimento escolar psicológico	1º ciclo	7	58,00	74,00	68,7143	6,70110	,014
	2º ciclo	132	28,00	76,00	64,6288	6,62681	
	3º ciclo	178	42,00	76,00	62,8483	7,22633	

PLANO DE MELHORIA

Plano de Melhoria do Agrupamento de Escolas Braga Oeste para o Quadriénio 2013/2017					
Objetivos gerais	Objetivos específicos	Estratégias	Tempo de implementação	Responsáveis	Monitorização
1. Resultados Académicos: • Diminuir o diferencial negativo em comparação com escolas do mesmo "cluster". • Melhorar os resultados obtidos nas diferentes disciplinas.	1º Ciclo Em LP: Diminuir o diferencial em 20%. Em Mat: Diminuir o diferencial em 20%.	Em P incentivar a leitura; recontar as histórias lidas; premiar os alunos que leem mais livros; promover debates sobre temas atuais; incentivar a escrita através de concursos: o melhor conto; o melhor poema; escrever de forma intensiva e sistemática fazendo resumos e composições em casa (envolvendo os pais) e na escola, promover concursos sobre gramática: verbos, adjetivos, pronomes, soletrar palavras,....	Período experimental: 2014/2015. A implementar em: 2015/2016.	Professor titular de turma. Conselho de docentes. Conselho de ano. Associação de pais. Apoio do Subdepartamento de P.	Relatório final com o número de trabalhos realizados, qualidade dos mesmos. Análise da intervenção da Associação de pais. Criação de instrumentos para verificar o nível de proficiência na LP. Instrumento de avaliação criado pelo Agrupamento.
		Em Mat: Desenvolver o raciocínio e cálculo mental através da resolução de problemas do quotidiano e cálculos mentais por composição e decomposição; treinar a memória de forma crescente; promover desafios mensais e semanais matemáticos.	Período experimental: 2014/2015. A implementar em: 2015/2016.	Professor titular de turma. Conselho de docentes. Conselho de ano. Associação de pais. Apoio do Subdepartamento de Mat.	Relatório final com o número de trabalhos realizados, qualidade dos mesmos. Criação de instrumentos para verificar o nível de proficiência na Mat. Instrumento de avaliação criado pelo Agrupa.
		Responsabilizar mais os alunos pelas suas aprendizagens e pelo seu comportamento, através de processos de autoavaliação a realizar no final do período.	Período experimental: 2014/2015. A implementar em: 2015/2016.	Professor titular de turma. Conselho de docentes. Conselho de ano.	Análise dos resultados da aplicação dos instrumentos de autoavaliação.
		Atividades de potencialização cognitiva: Apoio individual ou em pequeno grupo aos alunos com dificuldades em anos anteriores Melhor organização e gestão da sala de aula (trabalho em grupo, trabalho em pares...).	A implementar em: 2015/2016.	Professor titular de turma.	Análise dos resultados obtidos pelos alunos sinalizados, comparação com o grupo turma e com o agrupamento.

Plano de Melhoria do Agrupamento de Escolas Braga Oeste para o Quadriénio 2013/2017					
Objetivos gerais	Objetivos específicos	Estratégias	Tempo de implementação	Responsáveis	Monitorização
		Sinalização de alunos com dificuldades de aprendizagem que transitam para o 2º ciclo, indicação das metas não alcançadas.	Período experimental: 2014/2015. A implementar em: 2015/2016.	Professor titular de turma. Conselho de docentes. Conselho de turma SPO. Conselho Pedagógico.	Número de alunos sinalizados. Relatórios.
		Criação de equipas formadas por docentes do 1º ciclo e do 2º ciclo para formalizar um instrumento de avaliação, no 3º e 4º ano, permitindo aferir o grau de execução das metas de aprendizagem. A matriz e estrutura devem seguir a do IAVE.	A implementar em: 2015/2016.	Grupo de professores do 1º e do 2º ciclo (do Departamento de LP e Subdepartamento de Mat.).	Criação e implementação dos instrumentos de avaliação.
		Aos alunos com necessidades educativas especiais com adequações no processo de avaliação, a equipa de educação especial deve criar processos de apoio à realização da avaliação sumativa interna, nomeadamente na elaboração dos instrumentos de avaliação escritos e outros.	Período experimental: 2014/2015. A implementar em: 2015/2016.	Professor da disciplina Professor de EE	Instrumentos de avaliação criados. Qualidade do apoio criado.
	2º Ciclo Em LP: Diminuir em 20% do diferencial. Em Mat: Diminuir em 20% do diferencial. Aumento do número de alunos que transitam sem níveis inferiores a três.	Em P e Mat.: Criação de equipas formadas por docentes do 2º ciclo e do 3º ciclo para formalizar um instrumento de avaliação, no 6º ano, permitindo aferir o grau de execução das metas de aprendizagem. A matriz e estrutura deve seguir a do IAVE.	A implementar em: 2015/2016.	Subdepartamento de Matemática e Departamento de Línguas	Instrumento de avaliação
		Em P, Mat. e I: Apoio ao estudo da disciplina, durante 45/90 minutos por semana e com professor da disciplina. Os alunos sinalizados <u>apenas frequentam</u> para resolver metas de aprendizagem específicas, referenciadas, abandonando este apoio após verificação do sucesso da medida. Assessorias nas turmas com mais dificuldades (90 minutos semanais).	A implementar em: 2015/2016.	Departamento de Matemática e Ciências Experimentais e Departamento de Línguas.	Verificação dos resultados académicos pré-pós apoio.

Plano de Melhoria do Agrupamento de Escolas Braga Oeste para o Quadriénio 2013/2017					
Objetivos gerais	Objetivos específicos	Estratégias	Tempo de implementação	Responsáveis	Monitorização
		Em P e Mat.: A matriz do teste de avaliação pode/deve conter todos os conteúdos do ciclo leccionados até à data de realização do teste.	Período experimental: 2014/2015. A implementar em: 2015/2016.	Subdepartamento de Matemática e Departamento de Línguas	Verificação do grau de transversalidade ao longo do ciclo. Qualidade do teste. Resultados obtidos.
		Sinalização de alunos com grandes dificuldades de aprendizagem que transitam para o 3º ciclo, indicação das metas não alcançadas. Reorientação do percurso escolar do aluno para uma possível integração num CURSO DE ENSINO VOCACIONAL	A implementar em: 2015/2016.	Conselhos De turma. Conselho pedagógico. SPO. Departamentos. Encarregados de Educação.	Relatório, Acompanhamento do percurso escolar
		Aos alunos com necessidades educativas especiais com adequações no processo de avaliação, a equipa de educação especial deve criar processos de apoio à realização da avaliação sumativa interna, nomeadamente na elaboração dos instrumentos de avaliação escritos e outros.	Período experimental: 2014/2015. A implementar em: 2015/2016.	Professor da disciplina Professor de EE	Instrumentos de avaliação criados. Qualidade do apoio criado.
	3º Ciclo Em LP: Diminuir em 20% do diferencial. Em Mat: Diminuir em 20% do diferencial. Aumento do número de alunos que transitam sem níveis inferiores a três.	Em P e Mat.: Criação de equipas formadas por docentes do 3º ciclo para formalizar um instrumento de avaliação, no 8º e 9º ano, permitindo aferir o grau de execução das metas de aprendizagem. A matriz e estrutura devem seguir a do IAVE.	A implementar em: 2015/2016.	Subdepartamento de Matemática e Departamento de Línguas	Instrumento de avaliação
		Em P e Mat.: A matriz do teste de avaliação pode/deve conter todos os conteúdos do ciclo leccionados até à data de realização do teste.	Período experimental: 2014/2015. A implementar em: 2015/2016.	Subdepartamento de Matemática e Departamento de LP	Verificação do grau de transversalidade ao longo do ciclo. Qualidade do teste. Resultados obtidos.

Plano de Melhoria do Agrupamento de Escolas Braga Oeste para o Quadriénio 2013/2017					
Objetivos gerais	Objetivos específicos	Estratégias	Tempo de implementação	Responsáveis	Monitorização
		Em P, Mat., CFQ e I: Apoio ao estudo da disciplina, durante 45/90 minutos por semana e com professor da disciplina. Os alunos sinalizados <u>apenas frequentam</u> para resolver metas de aprendizagem específicas, referenciadas, abandonando este apoio após verificação do sucesso da medida. Assessorias nas turmas com mais dificuldades (90 minutos semanais).	A implementar em: 2015/2016.	Departamento de Matemática e Ciências Experimentais e Departamento de Línguas.	Verificação dos resultados académicos pré-pós apoio.
		Diferenciação pedagógica na modalidade de grupos temporários de homogeneidade relativa entre turmas do mesmo ano, através da elaboração de “horários gémeos” entre turmas do mesmo ano nas disciplinas de Português e/ou Matemática. Constituição e gestão de uma bolsa de horas remanescentes para atividades de apoio educativo/ apoio pedagógico (coadjuvação, grupos de homogeneidade relativa, apoio para provas finais de ciclo, apoio para provas globalizantes) constituída por gestão flexível das frações não incluídas nos horários semanais dos recursos disponíveis no agrupamento. Para as turmas referenciadas de modo a ser possível realizar os horários.	A implementar em: 2015/2016.	Diretora Conselho Pedagógico	Relatório das melhorias obtidas com esta modalidade. Comparação de resultados académicos.
		Aos alunos com necessidades educativas especiais com adequações no processo de avaliação, a equipa de educação especial deve criar processos de apoio à realização da avaliação sumativa interna, nomeadamente na elaboração dos instrumentos de avaliação escritos e outros.	Período experimental: 2014/2015. A implementar em: 2015/2016.	Professor da disciplina Professor de EE	Instrumentos de avaliação criados. Qualidade do apoio criado.

Plano de Melhoria do Agrupamento de Escolas Braga Oeste para o Quadriénio 2013/2017					
Objetivos gerais	Objetivos específicos	Estratégias	Tempo de implementação	Responsáveis	Monitorização
	Autoavaliação da Escola: 1º Ciclo 2º Ciclo 3º Ciclo	Comparar os resultados externos com os de outras escolas próximas. Ranking's publicados. Comparação da avaliação interna com a externa. Relatório anuais.	Período experimental: 2014/2015. A implementar em: 2015/2016.	Direção Equipa de autoavaliação	Relatório de autoavaliação

Plano de Melhoria do Agrupamento de Escolas Braga Oeste para o Quadriénio 2013/2017					
Objetivos gerais	Objetivos específicos	Estratégias	Tempo de implementação	Responsáveis	Monitorização
2. Promover a participação proativa dos EE.	Aumentar a participação dos EE/família nas tarefas escolares do educando.	Apelar sistematicamente ao apoio e supervisão dos trabalhos de casa por parte dos encarregados de educação (EE). A não realização dos trabalhos de casa implica uma falta que deve ser comunicada ao EE, este deve colaborar com os docentes na tomada de medidas de apoio ao seu educando. Informar, sempre que necessário, os E.E. sobre a ética escolar, as aprendizagens dos seus educandos, concertando estratégias de atuação a aplicar em casa, que vão de encontro às usadas na escola.	A implementar em: 2015/2016.	Diretor de Turma.	Correspondência trocada entre DT e EE. Resultados obtidos. Diminuição das faltas de incumprimento de TPC.
	Aumentar a participação dos EE nas atividades desenvolvidas na escola	Nas reuniões com os Encarregados de Educação, diminuir/simplificar os documentos entregues para a tomada de conhecimento. Promover a consulta dos vários documentos na página da escola na internet.	Período experimental: 2014/2015. A implementar em: 2015/2016.	Direção. Conselho Pedagógico. Conselho de Diretores de Turma.	Verificação do grau de simplificação dos documentos. Contabilizar a frequência de utilizadores da página do Agrupamento.
		Incentivar os encarregados de educação a organizar atividades em parceria, com a escola (lúdicas, desportivas, culturais, etc.).	Período experimental: 2014/2015. A implementar em: 2015/2016.	Associação de Pais.	Número e qualidade das atividades a realizar.
		Realizar festas de calendário, ligados à família (ex.: dia da família, Natal, ...). Promover atividades convidando os pais a participar na dinâmica da sala de aula.	Período experimental: 2014/2015. A implementar em: 2015/2016.	Conselho de docentes. Departamentos. Associação de Pais.	Número e qualidade das atividades a realizar.

Plano de Melhoria do Agrupamento de Escolas Braga Oeste para o Quadriénio 2013/2017					
Objetivos gerais	Objetivos específicos	Estratégias	Tempo de implementação	Responsáveis	Monitorização
3. Fomentar um clima de trabalho saudável na sala de aula/escola.	Reduzir em 25% o número de participações disciplinares/incumprimentos.	Concertar e uniformizar formas de atuação dentro da sala de aula. Encontrar um número de regras (do RI) que sejam escrupulosamente cumpridas por todos. Estas envolvem: entrada e saída da sala de aula, participação nas tarefas, respeito pelo material, cumprimento das regras de boa educação e de respeito no relacionamento entre cidadãos.	Período experimental: 2014/2015. A implementar em: 2015/2016.	Diretora Conselho Pedagógico Conselho de Ano Departamentos Diretores de Turma Associação de Pais.	Grau de cumprimento das regras do RI. Número e qualidade das participações.
4. Fomentar o trabalho colaborativo entre docentes.	Aumentar o número de atividades realizadas por grupos de interesse.	Permitir uma maior rotatividade na atribuição de cargos nos diversos departamentos, no sentido de todos os elementos docentes se envolverem ativamente no trabalho colaborativo.	A implementar em: 2015/2016.	Diretora Conselho pedagógico.	Verificação de uma rotatividade.
		Realizar pelo menos um teste comum no mesmo ano de escolaridade e por disciplina, em cada período.	Período experimental: 2014/2015. A implementar em: 2015/2016.	Departamentos.	Testes realizados.
		Gestão do currículo por grupos de professores com interesses comuns.	Período experimental: 2014/2015. A implementar em: 2015/2016.	Corpo docente.	Documentos realizados
		Criação de uma sala para que os professores possam realizar tarefas/ reuniões.	A implementar em: 2015/2016.	Diretora.	Utilização da sala

BIBLIOGRAFIA

Appleton, J.J., Christenson, S.L., Kim, D., & Reschly, A.L. (2006). Measuring cognitive and psychological engagement: Validation of the Student Engagement Instrument. *Journal of School Psychology*, 44(5), 427-445.

DGEEC/MEC - dados 2010/2011 e 2011/2012

Relatório de escola. Agrupamento de Escolas de Braga Oeste. IGE, 2010.

http://www.ige.min-edu.pt/content_01.asp?BtreeID=03/01&treeID=03/01/03/00/04&auxID=&newsID=1304

Ranking das escolas publicado no Jornal de Notícias, 2014.

http://www.jn.pt/multimedia/infografia970.aspx?content_id=4265245

LEGISLAÇÃO

Decreto-lei nº 139 de 2012

Art.º 21 – alínea f)

Reorientar o percurso de alunos que revelem insucesso escolar repetido ou problemas de integração na comunidade educativa, após uma avaliação da situação e posterior encaminhamento para um percurso que lhe confira certificado de qualificação profissional.

Art.º 21 – alínea a)

a) Adotar medidas que favoreçam a igualdade de oportunidades, criando temporariamente grupos de homogeneidade relativa em disciplinas estruturantes, ao longo de todo o ensino básico, atendendo aos recursos da escola e às circunstâncias concretas;

Art.º 25 – alínea 5)

Em situações em que o aluno não adquira os conhecimentos nem desenvolva as capacidades definidas para o ano de escolaridade que frequenta, o professor titular de turma, no 1.º ciclo, ouvido o conselho de docentes, ou o conselho de turma, nos 2.º e 3.º ciclos, deve propor as medidas necessárias para colmatar as deficiências detetadas no percurso escolar do aluno, designadamente, nos 1.º e 2.º ciclos, o eventual prolongamento do calendário escolar para esses alunos

Auto-Avaliação



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE BRAGA OESTE

Equipa:

Alice Alves. Armando Gomes. Jacinta Nogueira . Teresa Carvalho . Rolando Soares

Áreas Fortes

Liderança

- a) Responsabilidade e empenho no exercício de funções (direcção, coordenadores, outros);
- b) Partilha de informação;
- c) Coesão, no que respeita a linhas de actuação;
- d) Espírito de entre-ajuda.

Clima de Escola

- a) Abertura ao diálogo, à troca de ideias e experiências pedagógicas, de uma forma geral;
- b) A Direcção assumiu uma maior preocupação com a indisciplina, actuando de modo mais célere e eficaz;
- c) Maior participação e envolvimento das famílias nas actividades promovidas pelo agrupamento.

Processo Ensino

- a) Uniformização de procedimentos relativos à avaliação (matrizes e avaliação diagnóstica...);
- b) Formalização de documentos comuns de registo e reflexão dos resultados de avaliação;
- c) Actividades promotoras da Leitura e Escrita, no âmbito do PNL;
- d) Valorização das TIC, com disponibilização da Plataforma Moodle a todo o agrupamento e atribuição de correio electrónico a todos os docentes e não docentes do agrupamento;
- e) Integração dos computadores pessoais dos alunos na rede PTE;
- f) Melhoria da gestão e planificação do currículo.

Gestão de Tempos Escolares

- a) Atribuição de um turno sem componente lectiva a cada um dos anos de escolaridade para o desenvolvimento de actividades extra-curriculares;
- b) Maior equilíbrio na gestão dos tempos escolares, no horário semanal dos alunos.

Espaços e Equipamentos

- a) Renovação do equipamento sanitário em todas as casas de banho da escola;
- b) Renovação do pavimento na sala polivalente dos alunos;
- c) Melhoramento do recinto exterior da escola / percursos, áreas ajardinadas e equipamento de lazer;
- d) Apetrechamento informático de todas as salas / rede de internet global / vídeos projectores e quadros interactivos;
- e) Substituição do mobiliário degradado / cadeiras mesas;
- f) Melhoramento das salas de Físico-Químicas / reorganização do espaço / espaço arquivo;
- g) Área específica para carregamento dos cartões alunos / requisição prévia de senhas para almoço e bufete.

Áreas a Melhorar

Liderança

- l) Participação e representatividade dos alunos nos órgãos de gestão escolar / Associação de Estudantes;
- m) Sensibilização da comunidade educativa para a necessidade da implementação da educação sexual na escola;
- n) Dificuldade dos Centros de Formação em satisfazerem as preferências de formação docente;
- o) Ausência de formação na área de prevenção da indisciplina e da violência escolar;
- p) Sensibilização da comunidade educativa para a problemática ambiental.

Clima de Escola

- e) Clima relacional apreensivo em virtude da implementação do processo da avaliação do desempenho docente;
- f) Auto protecção docente relativamente às práticas e metodologias pedagógicas desenvolvidas autonomamente nas aulas;
- g) Ausência de um perfil docente normalizado / conduta e práticas disciplinares;
- h) Reflexão sobre os comportamentos impróprios e condutas disciplinares desajustadas;
- i) Comissão de docentes e pessoal não docente na definição de estratégias concertadas de controle da assiduidade, da indisciplina e das más práticas dos alunos no espaço escolar;

Processo Ensino

- e) Linguagem desajustada dos alunos na sala e aula e nos espaços de recreio da escola;
- f) Curiosidade, conhecimento e motivação científica dos alunos;
- g) Baixo investimento dos alunos na leitura e na escrita;
- h) Relutância nos docentes aquando da substituição de professores ausentes;
- i) Consciência difusa dos docentes e dos alunos face à interdisciplinaridade curricular nas dinâmicas desenvolvidas;

- j) Dificuldade no acompanhamento curricular de alunos, na mesma turma, com ritmos diferenciados de aprendizagem;
- k) Disparidade entre o empenho dos docentes e os resultados da avaliação sumativa dos alunos;

Gestão de Tempos Escolares

- c) Incompatibilidade de horários, de docentes e alunos, para a implementação de clubes e actividades de complemento curricular;
- d) Dificuldade na gestão dos horários para a prática e para a participação dos alunos do desporto escolar;

Espaços e Equipamentos

- f) Número de salas insuficiente / eliminação dos pré-fabricados / espaços pouco ergonómicos à prática lectiva;
- g) Salas de informática (Inf.2 e Inf.3), subdimensionadas;
- h) Expositores inexistentes nas salas de aula;
- i) Espaço inexistente para os assistentes operacionais / vestiários e balneário;
- j) Sala de repouso pessoal não docente;
- k) Percurso inexistente coberto às salas de Físico-Química, Ed. Tecnológica e Gimnodesportivo;
- l) Iluminação insuficiente nocturna do recinto escolar;
- m) Caixilharia desajustada com vidros simples / fraca protecção térmica do espaço interior;
- n) Fraco aquecimento das salas de aula / período de Inverno;

26 de Novembro de 2010

Equipa da Auto-Avaliação